

RELATO

INSTITUTO DOS CEGOS DA PARAÍBA ADALGISA CUNHA

Lusia Maria de Almeida

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha faz parte da minha vida. Nele ingressei, em 1973, como aluna da terceira série do então ensino de 1º grau, com nove anos de idade. Após concluir a 4ª série, fui estudar em uma escola regular e no ano de 1984, já formada no magistério, retornei ao Instituto como professora de alfabetização. Pouco tempo depois, em 1986, afastei-me para fazer um trabalho em prol das pessoas portadoras de deficiência visual na Secretaria de Planejamento do Estado, mas, logo, logo, lá estava eu de volta (1989), aceitando o convite para ser sua Diretora de Relações Públicas. Tal fato foi um marco em nossas histórias: fui a primeira pessoa cega a fazer parte da Diretoria do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha. A partir de então, venho desempenhando ali funções administrativas: por duas vezes consecutivas - 1991 e 1994 - fui escolhida para exercer a vice-presidência; em 1997, ano da primeira eleição direta do Instituto, fui eleita Presidenta e, com isto, a instituição teve, pela primeira vez em sua história, uma pessoa portadora de deficiência visual ocupando o cargo da presidência; e em 2000, fui reeleita para mais um mandato de três anos.

Sou procedente de uma pequena cidade do interior do Estado da Paraíba, mas meus pais - apesar de terem pouco estudo - tiveram a iniciativa de buscar meios para a minha educação e foi a soma destes ingredientes - muito mais propensos ao fracasso que ao sucesso - (nordeste, cidade do interior, pobreza, mulher, mulher cega) - que me motivaram a falar um pouco da minha experiência profissional.

O meu envolvimento com o Instituto dos Cegos da Paraíba começou na infância e ali fui construindo saberes e conquistando espaços, exercitando cidadania. Esta trajetória me foi provando o que uma pessoa cega é capaz de realizar, quando lhe são dadas oportunidades. E o Instituto dos Cegos da Paraíba vem cumprindo importante papel social neste sentido. Fundado em 1944 por D. Adalgisa Duarte da Cunha, passou a ostentar o nome de sua fundadora a partir de 1961.

Ninguém sabe ao certo que motivos levaram esta senhora a criar o Instituto dos Cegos. O que podemos afirmar, sem medo, é que, numa época em que a educação de pessoas cegas ainda era um desafio no Brasil, e estas eram, na sua grande maioria, vistas como um estorvo para suas famílias, uma senhora da sociedade acreditou que nelas havia um potencial adormecido e resolveu mostrar aos descrentes que, incentivadas, as pessoas cegas seriam capazes de superar suas próprias limitações.

D. Adalgisa iniciou seu intento com muita ousadia: rompeu inúmeras barreiras, aprendeu o Sistema Braille, escreveu os primeiros livros para seus alunos cegos, e a seu exemplo de coragem e determinação juntaram-se outras pessoas. Falecida em 15 de novembro de 1971, deixou sua obra firmada em bases sólidas, legando, também, um patrimônio físico que garantiria a continuidade das ações beneméritas.

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha é entidade filantrópica, de direito privado e sem fins lucrativos. Reconhecido como de Utilidade Pública Estadual e Municipal, está registrado no Conselho Nacional de Assistência Social, no Conselho Estadual de Educação, nos Conselhos Municipais de Assistência Social, de Saúde, da Criança e do Adolescente. Ele se mantém mediante convênios com instituições governamentais e não-governamentais, assim como por doações da sociedade civil.

Atualmente, visando prestar assistência a crianças, adolescentes, jovens e adultos portadores de deficiência visual, nas áreas de educação, reabilitação, profissionalização, cultura, esportes e lazer, funciona como escola, até a 4ª série do Ensino Fundamental, nos regimes de internato, semi-internato e externato. Como internos, são admitidos os deficientes visuais na faixa etária dos cinco aos dezessete anos.

No setor reabilitatório, o Instituto ministra cursos de Orientação e Mobilidade (OM), Atividades da Vida Diária (AVD), Técnicas de Braille e Sorobã, Datilografia Braille, Escrita Cursiva, Iniciação à Microinformática e à Música. Na área desportiva, desenvolve as

modalidades de atletismo, futebol de salão, natação e goalball, num trabalho de parceria com a Associação Paraibana de Cegos - APACE.

Em 2000, tivemos setenta alunos matriculados e frente à complexidade do mundo moderno, aos avanços técnico-científicos na área da deficiência da visão, bem como às conquistas sociais das pessoas cegas, o Instituto está construindo o seu projeto político-pedagógico voltado à Escola Inclusiva.

Gostaria, portanto, que este meu relato provocasse nas pessoas uma vontade férrea de vencer, sobretudo naquelas portadoras de deficiência visual. Que ele as encorajasse a enfrentar desafios e a tomar conta, com responsabilidade, dos destinos das entidades que nos representam.

Lusia Maria de Almeida é formada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba e atual Presidente do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha.

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha está sediado na Avenida Santa Catarina, nº 396, Bairro dos Estados, na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.